

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO TRÂNSITO

Bárbara Vieira Silva Evangelista¹
Janine Lopes Carvalho²
Fernanda Bicalho Pereira²
Sirlon Martins da Silva²

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O presente artigo discute a importância da junção do psicólogo com o departamento de trânsito na Avaliação de Condutores, onde o papel do psicólogo é promover segurança ao condutor e aos demais envolvidos no trânsito. O objetivo desse artigo é analisar a avaliação psicológica e qual a sua contribuição no trânsito. A metodologia utilizada foi a qualitativa baseando-se em grupo focal. A partir deste artigo foi possível identificar que a cada dia torna-se mais visível a importância de toda a população de condutores passar por uma avaliação antes de dirigir veículo. Após pesquisa bibliográfica foi possível ver que essas ações contribuem bastante para prevenção para que o motorista não se exponha a uma situação de risco. A avaliação psicológica gera uma prevenção a população de condutores ficando cada vez atentos ao trânsito do dia a dia e as possíveis situações que podem ocorrer. Esse movimento que a avaliação nos proporciona vem sendo cada vez mais explorado, pois os resultados são sempre positivos, mas ainda precisamos de mais junção dos departamentos de trânsito e dos profissionais peritos em trânsito, o que pode desencadear um crescimento dessas ações que geram benefício a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação psicológica; Trânsito; Psicologia do Trânsito.

INTRODUÇÃO

Sampaio e Nakano (2011), refere-se a psicologia do trânsito uma das possíveis especializações dentro da psicologia, definida pelo Conselho Federal da Psicologia como uma área que investiga comportamentos humanos no

¹ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó – MG.

² Psicóloga. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó – MG.

trânsito, os fatores observados são: os processos externos e internos, consciente e inconsciente que provocam ou alteram as pessoas. Essa área da psicologia surgiu em 1953, quando o Conselho Nacional de Trânsito, aprovou a resolução que instituiu o exame psicotécnico para candidatos a profissão de motoristas, posteriormente em 1962 a candidatos a Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

O psicólogo atua junto ao Departamento de Trânsito (DETRAN), na avaliação de condutores, o papel do psicólogo é contribuir de forma técnica a promover a segurança do condutor e dos demais envolvidos no trânsito, avaliando sua aptidão para dirigir, o objetivo da avaliação psicológica no contexto de trânsito sempre foi baseado na prevenção, isto é, diminuir as possibilidades um motorista se expor a situação de risco e conseqüentemente se envolver em acidente (SAMPAIO; NAKANO,2011).

Porém pode atuar em outras áreas, por exemplo: Trabalhar com pessoas que tem fobia a dirigir, com empresas de ônibus e outros veículos; e também para educação do trânsito em escolas e outras instituições, também é importante sua atuação no campo de pesquisas ligadas ao trânsito, cabe ao profissional desenvolver pesquisas com o foco, nos problemas psicológicos, psicofísicos e psicossociais no que tange os problemas de trânsito.

Levando em consideração esses aspectos, o objetivo do estudo é analisar a atuação dos psicólogos onde é requisitada a avaliação psicológica. Trabalhos como este são importantes para ampliar a literatura sobre a avaliação psicológica, uma vez que ela pode ser mediadora para que o indivíduo não passe por um acidente, brigas em trânsito ou até suicídio em caso de pessoas com traços depressivos, pois o psicólogo exerce uma função muito importante para tornar o trânsito mais seguro e humano, onde todos respeitem e valorizam a vida como um bem maior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância da Avaliação Psicológica no contexto do trânsito auxilia na prevenção e segurança da comunidade, juntamente com ações que irão propor aprendizagem para que todos tenham discernimento no trânsito, prevenindo acidentes e minimizando possíveis danos. Desta maneira a atuação do psicólogo neste contexto requer uma investigação do comportamento humano para passar por esse processo da habilitação, com o propósito de poder contribuir para a prevenção e a segurança da comunidade, o futuro condutor deverá passar por testes psicológicos, o qual irá apontar se está apto ou não para a direção veicular (PAULA, 2016).

De acordo com Alves e Gomes (2014), de forma geral a avaliação psicológica é um processo técnico científico que pode ser realizado individual e/ou coletivamente. Diversas técnicas e instrumentos possibilitam obter informações sobre o psiquismo do indivíduo e medir características comportamentais e psicológicas em relação ao quesito trânsito. A avaliação psicológica está a cada dia transformando-se como uma área de campo bastante respeitada, sendo definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) como um processo científico e técnico relacionado à coleta e análise de dados, sendo possível investigar, descrever e mensurar características e processos psicológicos relacionados a emoção, afeto, cognição, inteligência, motivação, personalidade, respeito e personalidade do indivíduo na sociedade (BORSA, 2016).

Geralmente sendo entendida como uma área técnica, a psicologia é produtora de ferramentas profissionais, mas não somente isso, é também responsável pela operacionalização das teorias psicológicas em eventos observáveis (PRIME, 2016), com isso abrindo o leque para integração da teoria na prática e assim permitindo que essa teoria possa ser testada e até mesmo aprimorada, contribuindo para a evolução do conhecimento na área, integrando assim a ciência e a profissão.



Ainda convém lembrar que a avaliação psicológica no contexto trânsito de acordo com o Conselho Nacional de Trânsito (2008) é de caráter obrigatório,

eliminatório e complementar, para os candidatos a obtenção e mudanças da Carteira Nacional de Habilitação. Nesse contexto no manual de Avaliação Psicológica, instituiu resolução nº 016 do Conselho Federal de Psicologia (2002) que o perfil psicológico deve ser identificado e analisado com o objetivo de sintetizar e estabelecer convicções frente aos impasses como: nível de atenção; estímulos de psicomotricidade, audiovisual, psicofísicos e personalidade para se adequar a categoria requerida (MATTOS; SILVA, 2016).

Paula (2018), corrobora que partir da aprovação do código Brasileiro de Trânsito em 1997, substituindo o código Nacional de Trânsito, entrando em vigor em janeiro de 1998, em visão geral o trânsito passou a ter um sentido mais refinado e a partir de então passaram a se concentrar não apenas os testes ligados ao processamento ao comportamentos e subjetividade, mas também comportamento de riscos, dessa forma, o papel da avaliação psicológica é atuar preventivamente para reduzir as eventualidades dos motoristas a se colocarem em situação de perigo. Entretanto ocorreram mudanças em relação à capacitação do profissional para trabalhar na área, pois as avaliações podem somente ser realizadas por psicólogos que possuem curso de capacitação específico para a função de perito examinador de trânsito, a exigência de título de especialista/especialização em Psicologia do Trânsito regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia, essa constatação, remete à necessidade de uma preocupação, por parte dos profissionais de psicologia, em atuar de forma preventiva e preditiva no processo de avaliação psicológica e assim atuar com responsabilidade (SILVA, 2018).

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA



Segundo o Conselho Regional de Psicologia (2013) a avaliação psicológica é entendida como um amplo processo de investigação, no qual se tem a necessidade de conhecer o avaliado e a demanda que ele traz consigo. Entretanto, a avaliação psicológica refere-se à coleta e interpretação de dados,

obtidos por meio de um conjunto de procedimentos confiáveis, entendidos como aqueles reconhecidos pela ciência psicológica.

Segundo Wechsler (2019), em meados do século XIX, a avaliação psicológica trouxe um impacto na história brasileira, visto que internacionalmente o nome que mais se destacou foi o de Wundt, sendo uns dos primeiros a criar um laboratório experimental na Alemanha para que fosse medido os processos mentais através da introspecção, onde nesta época Cattell já ia criando o termo “testes mentais” para anunciar uma nova bateria de testes inspirada nos experimentos de Wundt e Galton.

No Brasil, atribui-se a Binet que tinha influência sobre o médico Manuel Bonfim, que criou, no Rio de Janeiro, com a ajuda de Joaquim Medeiros, o primeiro serviço de psicologia aplicada, também denominado Laboratório Pedagogium, em 1890 (Gomes, 2004; Portugal, 2010)

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas, é um processo dinâmico e se estabelece em fonte de informações pautadas no caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com o objetivo de contribuir para os trabalhos no amplo campo de atuação do psicólogo. Entretanto, a avaliação psicológica é um estudo que requer um planejamento prévio de acordo com a demanda. Segundo a Resolução CFP nº 007/2003, “os resultados apresentados na avaliação psicológica deve conceituar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo. Vale ressaltar que os resultados das avaliações psicológicas têm grande impacto na vida de cada indivíduo, nos grupos e na sociedade.



XV FAVE **PSICOLOGIA NO TRÂNSITO**

Fórum Acadêmico da Univértix
19 a 23 de Setembro de 2022

A psicologia do trânsito geralmente é uma ação limitada a avaliação psicotécnica, e por ser uma das etapas de análise do candidato à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), embora os testes psicotécnicos não preveem com exatidão em que condições estas pessoas irão ou não se envolver

em situações de risco. (HOFFMANN, 2000; RUEDA, 2009) O sistema de trânsito envolve três subsistemas: a via, o veículo e o homem. A Psicologia do Trânsito é uma das ciências que estuda o comportamento, numa interlocução com outros profissionais como engenheiros, agentes de trânsito, médicos e educadores, para uma ampliação da segurança nas locomoções por vias urbanas. (BRASIL, 1997)

O exame psicotécnico é historicamente uma intervenção obrigatória desde 1962, ano em que a Psicologia foi reconhecida como profissão. Com a aprovação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), as contribuições do psicólogo perito em trânsito na busca de diagnósticos e soluções para os problemas relacionados à circulação humana foram intensificadas. No contexto trânsito, a avaliação psicológica traz através desta instrumentação uma avaliação de inteligência geral, capacidade de perceber, prever e decidir, além de habilidades psicomotoras, equilíbrio emocional, sociabilidade, controle de agressividade, tolerância, frustrações e personalidade (CFP, 2011; GOUVEIA et al., 2002; CRUZ; ALCHIERI; SARDA, 2002).

Assim, a avaliação psicológica para o trânsito passou a se concentrar não apenas nos testes que avaliam o processamento de informações ligado à capacidade de tomar decisões, mas também no comportamento e subjetividade (DETRANMG, 2013). E compreender essa dinâmica se torna fundamental para a elaboração de medidas de prevenção e promoção na mobilidade urbana.



Matipó/MG
XV FAVE
AValiação Psicológica NO TRânsito (HISTÓRICO E REGULAMENTAÇÕES)
Fórum Acadêmico da Univértix
19 a 23 de Setembro de 2022

O campo da avaliação psicológica tem significado histórico como um desenvolvimento científico e profissional da psicologia no contexto internacional e nacional. No Brasil, esse campo está incluído na Lei Federal nº 4.119, que regulamenta a profissão do psicólogo no país e, entre outras coisas, estabelece apenas uma função privada do psicólogo: o uso de métodos psicológicos para os seguintes fins e diagnóstico psicológico técnico, orientação e seleção

profissional, orientação de educação psicológica e ajuste de questões de adaptação. Com base nisso, a Comissão Federal de Psicologia acredita que o teste psicológico pertence a esta definição e, portanto, constitui um método ou técnica de uso privado por psicólogos.

Falar em avaliação psicológica é considerar sobre a importância de uma das funções da psicologia. Historicamente, a imagem que as pessoas têm de um psicólogo é a do profissional que usam testes, que avaliam se o sujeito está dentro da normalidade ou não, ou se estão aptos a desempenhar tais papéis, levando em consideração que os testes no século XX eram bem mais comuns. Segundo Cunha (2000), as práticas têm sido expandidas cada vez mais e com isso as práticas de avaliação psicológica vem abraçando diversos fatores em seu processo de estudar e analisar um sujeito.

Em São Paulo, no início do século XX foram encontrados centros de psicologia aplicada que iniciaram suas atividades entre 1906 e 1914, que se valiam às pesquisas sobre aprendizagem, utilizando testes de desenvolvimento mental e de aprendizagem para leitura e escrita como método de pesquisa. (PASQUALI, 2016).

Em Minas Gerais, enfatizamos a contribuição da psicóloga russa Helena Antipoff, que organizou um programa para atender crianças excepcionais, e as consideradas ineficientes em sala de aula, utilizando-se dos testes de inteligência do Binet e também fichas comportamentais para classificar o seu



Matipó/MG

XV FAVE

nível intelectual, culminando na fundação da Sociedade Pestalozzi em 1932 (RAFANTE, LOPES, 2008).

Fórum Acadêmico da Univértix
19 a 23 de Setembro de 2022

METODOLOGIA

O presente artigo utiliza-se do método qualitativo onde há uma abordagem interpretativa do mundo, onde seus respectivos pesquisadores estudam objetos em seu cenário natural, onde há um esforço para entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e

dos elementos que o envolvem. (DENZIN, LINCOLN, 2006). A pesquisa qualitativa estuda os valores, as relações humanas e as crenças de certo grupo, esta abordagem considera também o meio em que as pessoas estão inseridas e suas características que surgem ao longo do processo.

O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio de história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, os valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

A coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal com profissionais de psicologia que atuam com questões relacionadas ao trânsito. O grupo focal constitui em uma técnica de pesquisa em que reúne um grupo de pessoas para debater algum assunto e ao finalizar fazer uma análise dos dados obtidos. Os grupos focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular ao receberem símbolos apropriados para o debate. Essa técnica distingue-se por suas características próprias principalmente pelo processo de interação grupal que é uma resultante da procura de dados (SEHNEM, 2008).

O uso do grupo focal no presente trabalho se deu pela necessidade de colher informações direta dos participantes, informar opiniões e atitudes ao



Matipó/MG

FAVE

interagir com os outros. A coleta de informações pelo grupo vocal aconteceu de forma virtual.

Segundo Duarte a modalidade de grupo focal online traz vantagens como conforto e a possibilidade de participação de pessoas de todos os diferentes lugares, porém há também desvantagens com uma limitação dos indivíduos que não possuem acesso à internet (DUARTE, 2005).

O grupo de pessoas em que foi desenvolvida a pesquisa são profissionais da psicologia que atuam em clínicas credenciadas pelo Detran. A pesquisa foi realizada através da metodologia grupo focal, de forma online em razão da pandemia do novo Coronavírus. Na ocasião, participaram do grupo três mulheres, de 26 anos a 50 anos de idade.

Este grupo foi escolhido como parte da pesquisa pelo entendimento das

diferentes visões e vivências de cada uma, o que poderia ocasionar em uma rica discussão e um valioso material de pesquisa, visando as divergências existentes com tempos de formação e estabelecimentos opostos aos quais cada uma atua.

O grupo focal foi um encontro que permitiu que todas as participantes elaborassem suas análises e expusessem suas percepções. Como preparação, realizamos leituras de artigos, resoluções e relatos de experiência que formaram o referencial teórico deste artigo. A partir disso, foi elaborado um roteiro como guia que norteou os questionamentos, englobando os objetivos da pesquisa.

Para o encontro, as questões que conduziram a sessão foram: “Qual a sua importância na atuação profissional neste contexto do trânsito? Quais são as dificuldades que vocês têm enfrentado nessa atuação, nesse longo período de experiência de vocês? Qual posicionamento de vocês a respeito dos testes psicológicos exigidos pelo DETRAN na avaliação psicológica? Na avaliação psicológica o que vocês têm percebido de mais grave ou mais necessidade naquele candidato ou condutor? Qual o grande



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix
19 a 23 de Setembro de 2022

sofrimento do psicólogo que trabalha em uma clínica de trânsito, qual sofrimento vocês tem enfrentado ou já enfrentou na vida?"

Os dados obtidos através do grupo focal foram analisados por meio da análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

OS SUJEITOS DA PESQUISA

A Participante 1 é uma mulher de 50 anos, se reconhece da cor branca e religião católica, S. F. tem 25 anos de profissão, se formou em uma instituição em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Atualmente, a mesma tem especialidade em Avaliação Psicológica do Trânsito, onde atua na área há mais de 10 anos em uma clínica credenciada do DETRAN.

A Participante 2, J. C. é uma pessoa do sexo feminino, de 26 anos de idade, se reconhece da cor negra, de religião evangélica, a mesma se formou na

instituição privada localizada em Viçosa, cidade de Minas Gerais. No presente momento, ela tem 4 anos de profissão, sendo pós-graduada em avaliação psicológica no trânsito e em recursos humanos. Atualmente, também atua em uma clínica credenciada pelo DETRAN há três anos.

A Participante 3, V.A. é uma pessoa do sexo feminino, de 35 anos de idade, se reconhece da cor parda, católica. Formou em Psicologia em 2018, na Unifaminas, desde então atua em consultório psicológico e em uma clínica credenciada do DETRAN. Atualmente faz especialização em Psicologia do Trânsito.

TEMÁTICAS DESTACADAS NO GRUPO

Com a realização do grupo, focalizamos as informações e conhecimentos trazidos pelas participantes em três temáticas: a escolaridade



dos candidatos, a ausência de apoio do Conselho Federal de Psicologia e as dificuldades cognitivas de candidatos após 60 anos.

Considerando as exposições trazidas no grupo focal, tornou-se evidente a dificuldade de escolaridade que certos candidatos demonstram ao adentrarem em uma clínica credenciada do DETRAN para realização de uma avaliação psicológica para a obtenção de CNH ou renovação da mesma. As participantes foram unânimes em afirmar que um dos maiores fatores que trazem dificuldades para a aplicação da AP é a falta de alfabetização dos candidatos, o que torna o processo um pouco mais árduo, pois a bateria de testes usadas tem instruções técnicas e objetivas, com isso sujeitos encontram dificuldade de entender o que está sendo passado para efetuar o processo psicológico, como relata a participante 1:

O mais difícil é lidar com a alfabetização, o nível de escolaridade da pessoa, eu penso que o Detran poderia exigir o mínimo hoje, porque como essa pessoa que não tem uma alfabetização adequada vai saber ler as placas de trânsito, respeitar a sinalização, é interessante uma boa leitura e interpretação, porque não é só o ato de dirigir, acelerar, controlar uma embreagem. (Participante 1)

Atendendo para esta questão relevante é possível notar que o analfabetismo é um grande fator que atrapalha o processo de avaliação e um dos aspectos que causam reprovação. É importante salientar que é um processo que deverá ser debatido ao longo da construção da avaliação psicológica. O analfabetismo compromete o resultado das avaliações psicológicas, uma vez que candidatos alfabetizados encontram maior facilidade e familiaridade com os testes. (FOSS, VALE e ESPECIALI, 2005).

Entretanto, o trabalho de Magalhães, Lopes, Koiffman e Muniz (2011) mostra que, no trânsito, o número de pessoas com baixa escolaridade envolvidas em acidente de trânsito é menor, sendo os acidentes mais comuns com condutores universitários e adultos do sexo masculino, com renda superior a 5 salários mínimos (MAGALHÃES, LOPES, KOIFFMAN e MUNIZ, 2011).



Outra temática que emerge no grupo refere-se ao apoio e assistência dos Conselhos Regionais de Psicologia aos profissionais que atuam em clínicas do DETRAN. No grupo, as profissionais que atuam em clínicas do DETRAN demonstram um certo receio pois alegam que existe uma falta de apoio por parte do conselho de psicologia. Sugerem que poderiam ter o papel de orientar mais sobre os casos especiais que aparecem ao longo das experiências da profissão e que este apoio deveria vir de forma conjunta em que eles fossem acessíveis a qualquer momento para subtrair dúvidas.

Considerando a atribuição dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo(a) e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe, a queixa apresentada no grupo apresenta fundamento quando há negligência do apoio. (CFP,2019).

“Penso que o Conselho Regional deveria criar uma estrutura para nos orientar para que a gente possa a partir daí desenvolver um melhor trabalho (...) Então eu percebo que o nosso conselho deveria criar estratégias para nos orientar como vai ser nossa conduta a partir destas recentes leis, como cada processo funciona, de uma forma porque o conselho tá deixando para a gente. (Participante 3)”

O Conselho Federal de Psicologia tende a orientar e fiscalizar a classe da profissão, entretanto o conselho peca ao se por diante destes indivíduos somente para “punir”, já que em alguns momentos é assim que os profissionais de psicologia os definem, pois requerem maior dedicação pelo órgão que se dispõe a todo momento em contribuir para a elevação da profissão.

O conselho regional de psicologia é o responsável por levar contribuições éticas para os profissionais, entretanto percebe-se uma falha ao serem instituídos a novos processos e não serem instruídos de como será a aplicação de novos métodos por parte do conselho, o que gera nas participantes receio em agir diante de novas situações, pois não sabem até onde podem agir de forma que não estejam ferindo a ética.

Quanto a temática voltada para a idade dos



candidatos a habilitação, a questão dos candidatos com idade superior a 65 anos merece destaque. Segundo Bee (1997), em relação às habilidades cognitivas, é necessário frisar que dos 65 anos aos 75 anos algumas das mudanças cognitivas são inconsistentes ou até ilusório como é o caso do entendimento de vocabulário, porém, ocorrem declínios importantes nas medidas que envolvem velocidade ou habilidades não exercitadas.

Um dos motivos que fora citado durante o grupo focal, é que pessoas acima de 65 anos que apresentam dificuldade ao passar pela avaliação psicológica por já estarem com o estado mental comprometido pelo o avanço da idade, então suas habilidades cognitivas estão em declínio, o que gera maior dificuldades ao realizar a bateria de testes da avaliação psicológica.

As participantes aqui ressaltam a necessidade de um olhar empático pelos profissionais atuantes naquele momento, pois o sujeito exigirá muita compreensão visto que sua idade já não permite que eles tenham a mesma facilidade que uma turma jovial se ele estiver inserido neste meio.

Com o grupo focal é notável que há esta diferença percebida pelos psicólogos e que este cuidado ao conduzir este processo com o idoso, deve

partir de cada profissional e deverá ser guiado de forma delicada, levando em consideração o fator principal, a idade.

A partir deste dialogo iniciado com profissionais que lidam todos os dias com pessoas que precisam passar pela avaliação psicológica, entende-se que ainda há uma necessidade de maior capacitação para lidar com sujeitos acima dos 65 anos, pois já estão em fase de maior déficit cognitivo. Com este estudo pretende-se que eleve uma discussão a benefício dos profissionais de psicologia e aos sêniores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender que a avaliação psicológica é um processo árduo que temos como ferramenta para analisar se o sujeito está em



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix,
19 a 23 de Setembro de 2022

condições mentais para o ato de dirigir. Entretanto é perceptível o quanto discussões como esta se torna relevante para que o processo tenha visibilidade e para que se torne em evidência seu mérito aos demais, pois é um procedimento que ainda perpassa por preconceitos e a falta de comunicação entre a classe e o conselho, o que pode ocasionar em prejuízos para os psicólogos atuantes.

A pesquisa nos remete a importância que a avaliação psicológica no trânsito traz consigo, pois é um objeto ao qual é utilizado como umas das ferramentas de prevenção a acidentes. Com isso conclui-se que o trabalho nos trouxe o quanto a avaliação psicológica está em nosso dia a dia e o quanto se faz necessário uma discussão como esta que a pesquisa de grupo focal nos trouxe, pois os resultados mostram que ainda há uma deficiência deste meio. Trata-se de um assunto que não se esgota neste trabalho, abrindo campo para outros olhares e outras pesquisas: que ensinamentos e novos posicionamentos seriam necessários para com os candidatos com baixa escolaridade? Como reivindicar dos nossos Conselhos, maior apoio para a atuação em clínicas de trânsito? Que outros métodos e instrumentos de avaliação psicológica poderiam ser utilizados com pessoas acima de 65 anos? Tais questionamentos podem

nortear outras pesquisas e apontar novos rumos para a avaliação psicológica no trânsito.

REFERENCIAS

ALVES, C. A., GOMES, J. O. **Contribuições da psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional.** Revista científica da FAMINAS. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BEE, H. (1997). **O Ciclo Vital.** Porto Alegre: Artes Médicas.

BORSA, Juliane Callegaro. Considerações sobre a formação e a prática em avaliação psicológica no Brasil. **Temas em Psicologia.** v. 24. n. 1. 2016.



Matipó/MG

XV FAVE

BRASIL. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: Denatran, 1997.

BRASIL. **Conselho Nacional de Trânsito. Resolução nº 267, de 15 de fevereiro de 2008.** Dispõe sobre o exame de aptidão física e mental, a avaliação psicológica e o credenciamento das entidades públicas e privadas de que tratam o art. 147, I e §§ 1º a 4º e o art. 148 do Código de Trânsito Brasileiro.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Ano da avaliação psicológica: textos geradores.** Brasília (DF): 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (CFP) **Resolução nº 16, de 21 de agosto de 2019.**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha da Avaliação Psicológica.** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 16, de 19 de dezembro de 2002.** Dispõe acerca do trabalho do psicólogo na avaliação psicológica de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores. Disponível em: <http://www.cfp.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2002_16.PDF>.

CRUZ, Roberto Moreaes; ALCHIERI, João Carlos; SARDA, Jamir J. Sardá Jr. **Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, J. A. et al (2000). **Psicodiagnóstico V.** 5ª. edição revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE MINAS GERAIS (DETRAN-MG). **Divisão de Habilitação. Seção Controle de Clínicas.** Ofício 321/13. Sobre as recomendações técnicas para o emprego dos Testes Psicológicos. Belo Horizonte: DETRANMGLOG.



Matipó/MG

FAVE

DUARTE, Luiz Fernando Dias. **Em busca do castelo interior: Roger Bastide e a psicologização no Brasil**. In: Duarte, Luiz F.D.; Russo, Jane; Venancio, Ana Teresa (Ed.). *Psicologização no Brasil: atores e autores*. Rio de Janeiro: Contracapa. 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/> > Acesso em 28 de out de 2020.

FOSS, Maria Paula, VALE, F. A. C., SPECIALI, J.G. Influência da Escolaridade na Avaliação Neuropsicológica de Idosos. In **Arq. Neuropsiquiatria** 2005. Disp. <https://www.scielo.br/j/anp/a/qKTzygbc4YytbzbB9T6kfNS/?format=pdf&lang=pt> > acesso em 28 out de 2020.

GOMES, W. Avaliação Psicológica no Brasil: Testes de Medeiros e Albuquerque. *Avaliação Psicológica*, v.3, n.1, 2004.

GOUVEIA, Valdiney Veloso *et al.* Atitudes frente à avaliação psicológica para condutores: perspectivas de técnicos, estudantes de psicologia e usuários. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 22, n. 2, 2002.

HOFFMAN, Maria Helena. Áreas de intervenção da psicologia do trânsito. Alcance **Revista da Psicologia**, v.2, n. 2, 2000.

KITZINGER, J. **Focus groups with users and providers of health care**. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). *Qualitative research in health care*. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

MAGALHÃES, A.F; LOPES, C. M.; KOIFMANII, R.J.; MUNIZ, P. T. Prevalência de acidentes de trânsito auto-referidos em Rio Branco, Acre. **Revista de Saúde Pública**. v.5, n.2, 2020. Disp. <https://www.scielo.org/article/rsp/2011.v45n4/738-744/#top>, acesso 28.11.2021.

MATTOS, Larissa Façanha & SILVA, Rafael Sousa. **Avaliação Psicológica e Contextos de Atuação: Possibilidades na relação Teoria e Prática**. Faculdade metropolitana de Fortaleza, 2016. Disponível em :< revista.fametro.com.br> Acesso em: 10 de agosto de 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research** London: Sage, 1997.



Matipó/MG

FAVE

PASQUALI, L (2016). **Os testes psicológicos no Brasil**. In L. Pasquali F (Ed.) TEP-Técnicas de Exame Psicológico: Os fundamentos (2ª. Edição), (pp. 201-220). São Paulo: Vetor Editora.

PAULA, J. C (2016). **Psicologia do Tráfego: Características e desafios no contexto do Mercosul**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia

PAULA, Jessyca Bennand de. **Avaliação da atenção e suas contribuições no contexto do trânsito**. Instituto de Pós-Graduação - IPOG Maceió, julho/2018. Disponível em: <<https://ipog.edu.br>> Acesso em 10 de agosto de 2020.

PORTUGAL, F. T. Psicologia e história no pensamento social de Manuel Bonfim. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.10, n.2, 2010.

PRIMI, R. (2014). **Avaliação psicológica e trabalho**. In Bendassolli, P. A., & Borges-Andrade, J. (Org.). **Dicionário de Psicologia do trabalho e das organizações**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

RAFANTE, H. C., & Lopes, S, R. E. Helena Antipoff e a Fazenda do Rosário: a educação pelo trabalho de meninos "excepcionais" na década de 1940. **Revista Terapia Ocupacional**, v.19, n.3, 2008.

RUEDA, Fabian R. M. Rueda. Atenção concentrada e memória: evidências de validade entre instrumentos no contexto da psicologia do trânsito. **Psicologia Teoria e Prática**, v. 11, n. 2, 2009.

SAMPAIO, Maria Helena de Lemos, NAKANO, Tatiana de Cássia. Avaliação Psicológica no Contexto do Trânsito: Revisão de Pesquisas Brasileiras. **Revista: Psicologia: Teoria e Prática**. PUC, Campinas-SP, v. 5, n.1, 2011. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>> Acesso em: 14 de agosto de 2020.

SILVA, Hustane Oliveira Martins. As Contribuições da Avaliação Psicológica no Contexto do Trânsito. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.6, n.2, 2018.

WECHSLER, Solange Muglia; HUTZ, Claudio Simon; PRIMI, Ricardo. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. **Aval. psicol.**, Itatiba , v. 18, n. 2, p. 121-128, 2019 .